



QUINZENARIO LITTERARIO, SCIENTIFICO, HUMORISTICO E NOTICIOSO

Red. e adm. L. do Bomfim

Editor—Marcos Emilio

Typ. e imp. "Martins,"

A FLOR NA ANGUSTIA

(Inédito)

Temeu os espinhos quem amou as rosas; e quem prolongadamente respirou lethiferos aromas dos jardins, sentiu desfallecida a consciencia e quebrado o vigor de todo o corpo.

Obedeceu a satanaz a flôr e, nungindo e captivando pelo perfume ingenuo da innocencia, transviou da ventura os que a adoraram e conduziu-os ás penas infernaes, quando lhes promettia ealevo e o paraíso?

Mentiu na ostentação de uma doçura que tentando á delicia, insinuava um morbido lethargo e a dôr aguda das carnes dilaceradas cruelmente!...

II

Como em nossos corações, em cada flôr sonham dominar-lhe o seio a Perfeição e não quiz a Fraqueza consentir-lhe que destillasse balsamos e luz sem se turvar de sombras e de manchas, lançando a amargura e o mal na candidez e na vibração etherea e mais suave.

Um destino ordena á flôr que ensanguente em espinhos quem a faga e amorteça, envenenando, quem a beije.

III

Retribuiu o amor com o soffrimento!... E na angustia, chorando a fatalidade que lhe desvança a esperanza de realisar translucida pureza sublimada, ergue da terra aos céus o seu lamento:

—Senhor! Para que me d'este a graça, se m'a roubas quando eu fielmente a semejava?... Para que pôr na minha face côres d'aurora, se tinha d'accordar a maldição d'aquelles que involvessem o meu alento?... Para que visões de paz e claridade, se, voando para ellas confiada, rasguei feridas sangrentas e lancei filtros de morte em peitos que pulsavam contemplando-me no ardor e extasi?!...

—Escuta diz a terra, consolando. Não seja blasphemia o teu queixume. Aceita a condição mortal que é lei da vida.

Não queiras converter n'um impiu orgulho sonhos de perfeição que te alimente e guie e divinise.

A propria angustia te exalta a aspiração. Ai! Não soubéras tu mortificar e não te mortificassem o aneio aves negras do mal que te acompanha e has-de servir, e nunca saberias o que vale um passageiro alento de pureza para salvar de penas e de culpas a alma magoada de miseria, quando desce dos céus e amargamente se sente enferma, fragil e mesquinha!...

Jayme M. Lima

O ENGEITADO

(Continuação do n.º 4)

Impossivel.

Todo o ente que teve a desventura de ser gerado no ventre de uma imagem de mãe, quando vem ao mundo traz já a infelicidade por sua companheira,

porque o seu primeiro infortunio foi ter origem na mulher que o engeita, e, depois que veio a luz, principiar immediatamente para elle a tormentosa vida, que o nivela a um miseravel pária!

Oh, engeitado! Quanto melhor fôra o teres ficado para sempre mergulhado na inconsciencia da materia, do que teres apparecido neste valle de lagrimas, chamado universo!

Porque não são depois os bens de fortuna, que te não dão de dar a ventura. O que te fará infeliz é o não saberes o nome de tua mãe, o de teu pae, quem é a tua familia, qual a tua patria, em que lar viste a luz do dia pela primeira vez, o teu pensamento ha de fazer-te exclamar muitas vezes:— quem sou eu?

«Serei acaso filho de um violento amor de dona, a quem os respeitos de familia illustre prohibissem revelar esse terno sentimento pelo homem de posição humilde que me tinha captivado o coração, e que, pelos falsos preconceitos da sociedade, não podiam ser unidos a face d'essa sociedade, que mette entre os corações a distancia das gerarchias?

«Serei filho de donzella

captiva de um d'esses D. Juans, que entendem unicamente saciar os seus libidinosos desejos, sem se lembrarem de que roubam a melhor joia da corôa da incauta virgem, e de que podem fazer nascer uma creança, que pode vir a ser ladrão e assassino de seus proprios paes, um parricida inconsciente?

(Continua)

FESTA DE CRUZES

As tradicionaes festas de Cruzes em Barcellos, nos dias 1 a 3 de maio, não vão com certeza este anno desmerecer em alguma coisa as dos annos anteriores.

Para que d'isso estejamos convictos, bastanos ver que a Commissão para as festas de este anno, é presidida pelo Ex^{mo} Sr. Antonio Xavier da Costa Lima um dos mais dedicados filhos de Barcellos, ha pouco chegado da capital do Brazil, onde é, para orgulho nosso, muito conhecido e considerado.

As festas de Cruzes, as festas queridas dos Barcelenses, que d'antes eram levadas a effeito pela meza do Bom Jesus da Cruz e que por falta de receita se viu obrigada a abandonar, ha alguns annos que se devem a esforços de Comissões para isso constituída, que, solicitando aos barcelenses o obulo a que nenhum se recusa, muito bêm se tem desempenhado e muitos louvores merecem pela sua dedicação e patriotismo.

Para quem estas simples linhas escreve, as festas de

Cruzes foram e são ainda ânciosamente esperadas: d'antes, no tempo de creança, porque era certa uma prenda comprada nas barracas; uma corneta, um tambor, uma espada um arco... e agora, por que me fallam d'esses tempos e porque foi n'umas festas de Cruzes que o meu coração sintiu nascer o sentimento do amor!

Que gratas recordações me trazem estas festas e como rejubilo de ver que não são esquecidas mesmo por aquelles ás quaes os não prendem, como amim, tão fortes liços.

Avante briosos barcelenses e que os vossos esforços e dedicação sejam coroadas e abençoadas por Esse a quem festejans.

SERÕES NAS ALDEIAS

(Continuado do n.º 3)

Ameza já se acha illumiaada e encundada desenhoras, entretidas com trabalhos proprios do seu sexo. Um dos cavalheiros lê em voz alta um romance de Dumas, de Montepin, de Camilo, etc., o sympathico conjuncto, com religioso silencio, escuta essa leitura, seguindo com a maior avidez todas as peripecias do enredo, parando de quando em quando para fallar, e calcular o que virá a acontecer a este ou aquelle personagem, prognosticando um castigo para um que tenha mau character e pratique más acções ou crimes e ansiando para que outro obtenha o premio condigno a maneira acertada como conduz os seus passos.

Vem o cha: todos se servem, conversando animadamente, conversação que causaria inveja aos frequentadores dos theatros e das grandes soirées...

(Continua)

CONCURSO

Onosso sympathico amigo snr. Eduardo da Costa Soares, fez ultimamente em Lisboa concurso para contador e escrivão de direito, obetendo como era de esperar a classificação de Bom.

Enviamos os nossos cordaeas parabens.

NOMEAÇÃO

O Sr. Francisco Ferreira de Faria acaba de ser nomeado fiscal das construcções escolares do concelho de Barcellos.

As nossas felicitações.

ALTO LÁ!

AQUI PEDE-SE A ATENÇÃO

Pedimos desculpa aos nossos estimados assignantes e leitores dos erros typographicos, com que sahio o nosso ultimo numero; entre outros destacaram-se dois cortes que tiveram, a noticia d'um desastre acontecido a um homem no Tamel, e a apreciação feita ao n.º 29 da revista «A Nossa Patria».

O primeiro foi por algumas pessoas, severamente criticado. Coitados! Nem sequer tem o raciocinio bastante, para poderem comprehender, que aquilo podia ser um erro typographicol

CHRONICA

Para a chronica é sempre necessario um facto que pela sua importancia seja o assumpto palpitante de todas as conversas, nos centros do cavaco.

Esse facto há de impressionar vivamente uma boa quantidade de espiritos, porque no caso contrario não terá as honras de ser relatado em letra redonda.

Mas relatando-o, mettemonos na vida alheia porque criticamol-o ao nosso sabor e se muitos appoiam a nossa critica, outros tantos a reprovam porque pensam de maneira diversa.

Eu que nunca fui má lingua, que, alem d'isso tenho medo que qualquer despeitado me endireite as costas, procurarei sempre fallar em assumpto que não melindre pessoa alguma. Esperando nunca me afastar d'este caminho, principiarei:

Um gato que de manhã encontrei morto é o facto que terá hoje as honras da minha chronica, porque se não impressionou muita gente, impressionou quem escreve estas linhas e o chronista so deve expor as suas impressões embora ellas para os outros não tenham importancia alguma.

Qual é a casa onde não ha um bichano, muitas vezes mais estimado que a creada ou creado?

Eu tenho visto gatos que, quando doentes, são rodeados dos maiores carinhose se morrem todas as lagrimas são poucas para chorar tamanha perda. A creada parte involuntariamente

um prato e é posta immediatamente na rua ou, pelo menos, apanha tremenda descompostura. O gato come ou estraga o jantar reservado para o marido que vem da repartição mais tarde; é desculpado sem um ralho, porque não comprehende, mas a moça sofrerá as consequencias por não se lembrar que o bichinho poderia bulir n'aquillo e deviria pôl-o em logar mais seguro. Quem é pois mais feliz? E' o gato ou a creada.

Sem duvida nenhuma é o gato e essa estima que as donas lhe dão, não sei justificá-la, porque, cá para mim, elle não tem nada de aproveitavel.

Nunca gostei de gatos porque o gato é egoista; nasce dizendo *mio*, vive só com o *mio* e morre gemendo o mesmo *mio*.

Dizem que quem não tem gatos, não é feliz e quem matar um terá sete annos de atrazo. Não acredito. Isso é invenção de mulheres que com os seus bichanos querem atarantar o mundo.

24-3-906

KHIó..

Carteira

Fazem annos

Dia 28—os srs. dr. Augusto C. Alves Monteiro e Carlos Alberto Corte Real.

Dia 29—as srs. D. Jesuphina Candida Furtado d'Antas e D. Margarida da Gloria de Sequeira Braga.

Dia 30 a sr.^a D. Maria das Dores Fiuza Ferreira.

Dia 31—o sr. conselheiro Antonio A. Fernandes Braga.

Dia 2—o sr. Julio Vallongo.

Encontra-se enfermo o sr. dr. Vieira Ramos notario publico.

—Esteve na ultima quinta feira n'esta villa o sr. Henrique Ruffo, director do bi-semanario "Correspondencia do Norte", de Braga.

Esteve no Porto o sr. dr. Mattos Graça, distincto clinico barcelense.

Vimos aqui o nosso amigo Raul A. Cerveira de Serra, digno fiscal de 1.^a classe da fiscalisação dos Impostos.

—Encontra-se n'esta villa o sr. Felix Gomes d'Araujo Alvares, correspondente da companhia de seguros "Bonança,, em Barcellos.

BIBLIOGRAPHIA

Em Lisboa encetou com o titulo de Illustração Theatral uma publicação sob assumptos theatraes.

Aprestenta-se acuradamente escripta e redigida sob uma forma digna de todos os elogios.

Este N.^o publica as illustrações seguintes: Palmira Bastos, dous retratos.—Yvete de Laalas.—Francisco Vignae.—Os artistas portuguezes Da Cunha.

Recommendamos aos nossos leitores esta primorosa revista

Cada serie de 10 n.^{os} custa 200 rs. A redacção é na rua da Rosa n.^o 29—Lisboa.

Desejamos que tenha uma longa vida.

TYPOGRAPHIA MARTINS

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA, N.º 36,37

—BARCELLOS—

UM GRANDE DEPOSTO DE IMPRESSOS

Esta officina montada em condições de poder satisfazer todos os trabalhos da sua industria, executa qualquer encommenda com a maxima nitidez e perfeição, taes como:—mandados, guias, autos, mappas, recibos, circulares, facturas, envelopes, editaes, prospectos, obras de luxo e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

O PROPRIETARIO,

Antonio da Costa Martins